

«Queima das fitas» abriu à volta da Sé

É INÚTIL LER OS EVANGELHOS SEM OS OLHOS POSTOS NA VIDA

— lembrou D. Júlio a universitários

«Estamos reunidos, na Igreja-Mãe da diocese, estudantes, professores, pais e familiares de alunos, a celebrar a Eucaristia, o que significa que o Senhor está presente no meio de nós. Pode-se dizer que os cristãos nas universidades do Porto estão atentos a Jesus e à Sua mensagem e sentiram-se intimamente convocados para esta celebração, onde a Palavra de Deus é anunciada e se renova, sacramentalmente, a Ceia e o Sacrifício de Jesus, no mistério da nossa fé» — afirmou o arcebispo-bispo do Porto, D. Júlio Tavares Rebimbas, ontem de manhã, na Sé, onde se reuniram estudantes universitários, para a bênção das pastas, acto litúrgico integrado na «Queima das Fitas».

A «Queima das Fitas» no Porto tinha sido aberta, horas antes de madrugada, no Terreiro da Sé, frente à catedral, com a monumental serenata que ali atraiu milhares de universitários, familiares, amigos e curiosos.

«Mas não fomos reunidos — preveniu o arcebispo-bis-

po do Porto — por uma formalidade, mais ou menos simpática, mais ou menos retirada dos rituais da vida, descomprometida e tradicional, solta e desmotivada dos seus fundamentos».

«É preciso ver Jesus — aconselhou D. Júlio — na óptica da Sua palavra ao Incedido Tomás: «Felizes os que creem sem ver». É preciso descobrir o mundo não se vê nada, quando os olhos de uma mentalidade miope não captam a novidade pessoal».

A homilia do arcebispo-bispo do Porto enquadrou-se na palavra anunciada e celebrada naquela acção litúrgica, com incidência no mistério pascal. Concretizando, D. Júlio disse que «é inútil ler os evangelhos e meditar sobre eles sem os olhos postos na nossa vida».

A palavra de Deus não é um artifício para eruditos, nem um posetempo de piedade, nem um recitatório de normas morais. É, sim, delinear seriamente os nossos problemas, para os ver com outros olhos, de outra maneira, com outra perspectiva, na nossa peregrinação diária no mundo».

Actualizando as orientações evangélicas ao tempo presente, o arcebispo-bispo do Porto afirmou também: «Uma grande tarefa pastoral nos espera a todos se queremos ser fiéis à Palavra de Deus: devolver à missa o seu verdadeiro rosto. Os bancos não estão aí postos para nos separar, mas para nos unir; o altar não é um parapeto para o sacerdote se distanciar dos fiéis e dardejear as excomunições; a hostia não é um objecto sagrado de uso pessoal».

Antes do seu apelo final, D. Júlio afirmou: «Jesus ressuscitou! Traduzamos estas palavras em vida cheia de esperança, amor e alegria. Piscou a primavera, não pisem as flores».

«Né na Igreja — concluiu o arcebispo-bispo do Porto — demasiada gente caída, triste e desanimada que precisa de ler e aprofundar o Evangelho. Entre vós jovens, entre vós professores e alunos, entre vós pais e familiares, que sois vectores fundamentais da dinâmica humana e cristã, há que ter consciência de que fomos restituídos à esperança e à alegria de que a graça é maior que a desgraça, de que Cristo morreu na cruz e ressuscitou e por isso não é vé a nossa fé».

Para além da bênção das pastas e das mil e uma leituras que ficaram e casinalar o primeiro dia da «Queima das Fitas» na Academia do

Porto, ontem houve também, da parte da tarde, em vários estabelecimentos de ensino superior da capital norte-nha, a imposição das insignias. Trata-se da habitual cerimónia em que são entregues aos estudantes as insignias que estes usarão durante toda a semana da «Queima». Salvo nos casos em que os cursos são de seis anos (Medicina, por exemplo), os alunos do 1.º ano têm direito à «sementes», os do 2.º à «nabiga», os do 3.º ao «greio», os do 4.º às «fitas» e dos do 5.º ano (finalistas) são distinguidos com a «carriola e bengala». Quando os cursos são de seis anos, os alunos do 1.º ano não usam insignias.

Ainda ontem, mas à noite, houve sarau cultural, no Cinema Vale Formoso. Hoje, é dia de festival «rock», pelas 22 horas, no Pavilhão do Infante de Sagres. E o cortejo é já amanhã, a partir das 18 horas.



«A palavra de Deus não é um artifício para eruditos» — preveniu D. Júlio Tavares Rebimbas, na bênção das pastas, integrada na «Queima das fitas». (Foto de Pereira de Sousa).

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Organização Estudantil - Queima das fitas

